

A IMPORTÂNCIA DA GLICEMIA NA DURAÇÃO DO PARTO DE MATRIZES SUÍNAS

Bruno Bracco Donatelli Muro¹, Rafaella Fernandes Carnevale, Heng Li Kao Junior¹, Ana Clara Rodrigues Oliveira¹, Bruno Braga Carnino¹, Isabelle Furkim Villagra dos Santos¹, Fernanda Mariane Dos Santos¹, Nadia De Almeida Ciriaco Gomes¹, Ana Paula Ricatto¹, Cesar Augusto Pospissil Garbossa¹

¹Laboratório de Pesquisa em Suínos (LPS), Departamento de Nutrição e Produção Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) da Universidade de São Paulo (USP).

*bruno.muro@usp.br

A seleção genética para prolificidade resultou no incremento da quantidade de leitões nascidos por fêmea/parto; o aumento do número de leitões nascidos, por sua vez, está associado a alguns efeitos indesejáveis, incluindo menor peso ao nascimento, maior heterogeneidade de peso da leitegada e aumento da duração do parto. Partos excessivamente prolongados (>300 min) são deletérios para a saúde da matriz, podendo resultar em prejuízos nos parâmetros produtivos e reprodutivos. Adicionalmente, há prejuízos na vitalidade, sobrevivência e desempenho dos leitões. Nesse contexto, o entendimento dos fatores que influenciam a duração do parto é de suma importância para diminuir as perdas produtivas relacionadas ao parto. O objetivo desse trabalho foi determinar se a glicemia venosa possui relação direta com a duração do parto. Foram utilizadas 80 fêmeas suínas parturientes híbridas comerciais com ordem de parto entre 0 e 8. Todos os partos foram acompanhados integralmente. A duração do parto foi definida como o intervalo entre o nascimento do primeiro e o último leitão da leitegada. A mensuração da glicemia plasmática foi realizada em dois momentos a saber: glicemia inicial (nascimento do primeiro leitão), e glicemia final (início de expulsão da placenta). A glicemia média foi calculada como sendo a média aritmética da glicemia inicial e glicemia final. A concentração plasmática de glicose foi avaliada por meio de um glicosímetro portátil (Accu-Chek Guide Meter™, Roche Diabetes Care, Inc). A amostra de sangue venoso foi coletada por meio de punção da veia auricular com agulha 25 x 8 gauges. As análises estatísticas foram realizadas através do software SAS, versão 9.4, todas as variáveis foram testadas quanto a normalidade pelo teste de Shapiro-Wilk, utilizou-se o procedimento CORR do SAS, para se determinar as correlações entre glicemia inicial, média e final com a duração do parto por meio do teste de correlação de Pearson. Sendo considerado efeito significativo quando $P < 0,05$. A duração do parto das fêmeas analisadas foi em média $265,65 \pm 80,70$ minutos, sendo que os valores variaram entre 110 e 500 minutos. Houve correlação positiva entre as concentrações glicêmicas inicial, média e final com a duração do parto ($P = 0,01$, $P < 0,01$, $P = 0,01$, respectivamente), sendo que a glicemia média foi a variável que apresentou maior correlação com a duração do parto ($r = 0,39$). Ainda, ao se analisar apenas o primeiro quartil dos valores de glicemia média ($\geq 4,91$ mMol), a duração do parto de parto média foi de $222,04 \pm 14,58$ minutos, em contraste a uma duração do parto média de $308,15 \pm 17,11$ minutos para as fêmeas do terceiro quartil ($\leq 4,07$ mMol). Portanto, estratégias que reduzam a ocorrência de baixos níveis glicêmicos no momento do parto são essenciais para diminuir a duração do parto. A glicemia venosa da fêmea parturiente é um fator diretamente relacionado com a duração parto. Estudos são necessários para entender como modular a glicemia no início e transcorrer do parto, e dessa forma evitar os efeitos deletérios de partos prolongados.

Palavras-chave: glicose, porca, cinética do parto, suínos

Agradecimento: FAPESP nº 2020/2731-3